

PREFÁCIO

Este Guia do Animador destina-se a todos aqueles que trabalham e contactam, ou venham a contactar, com a problemática das crianças e jovens em perigo e representa a concretização de mais um sonho do Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua.

O seu principal objectivo é servir como recurso aos interventores e organizações que lidam com esta problemática. Aqui, partilhamos "ideias e práticas para criar e inovar", que poderão fornecer algumas orientações sobre as questões fundamentais e mais difíceis de resolver, no esforço de uma integração bem sucedida.

Não aborda todas as técnicas auxiliares para os animadores, porém indica-nos algumas que se consideram importantes e que servirão para estarmos "sempre prontos" para construir e brincar com fantoches e marionetas, manipular as personagens, imitar os mimos, fazer sombras chinesas, construir gigantones, utilizar a dramatização... para um posterior estudo e aprofundamento.

As mudanças constantes que a nossa sociedade atravessa actualmente, fazem-nos confrontar diariamente com crianças e jovens, cujo contexto de vida os fez familiarizar com as palavras furto, roubo, ameaça, agressão, abusos, tráfico... sinais evidentes de um profundo mal-estar, isso obriga-nos à procura permanente de um modo diverso de apreender a realidade.

No âmbito da nossa intervenção, constatámos que a heterogeneidade dos contextos sociais, económicos, culturais e familiares em que vivem as crianças reflecte-se no seu desenvolvimento afectivo/emocional – "Ser" – e quando este é comprometido, as crianças demonstram, frequentemente, uma baixa auto-estima, um auto-conceito negativo, pouca assertividade, pouca autonomia, pouca tolerância à frustração, insegurança, etc.

Conscientes de que nem tudo se resume à esfera emocional, mas acreditando que muito do êxito pessoal, social e escolar passa por isso, consideramos que é uma área importante a trabalhar com todas as crianças em geral, e em particular, com aquelas que vivem em contextos adversos e menos propícios a um desenvolvimento equilibrado, como, por exemplo, as crianças e jovens acompanhados pelo Projecto Rua.

A implementação de Projectos Sociais que promovam a transparência relacional, a participação do grupo-alvo nas diferentes etapas da intervenção, que apostam na informalidade da gestão e incentivam a liberdade de expressão, permitem que as crianças e jovens se tornem emocionalmente inteligentes, aprendendo a identificar e a gerir as suas emoções, assim como aprender a identificar e a lidar, suavemente, com as emoções dos outros.

Temos que trabalhar no sentido de tornar as crianças e jovens sensíveis, atentos, solidários, críticos e, progressivamente participativos, a nível comunitário e social.

Com efeito, a auto-estima e a capacidade de aquisição de pensamento crítico, são os melhores bens que um Interventor/Animador Social pode transmitir à criança.

Desejamos que este Guia possa ser útil no trabalho quotidiano com este grupo alvo, porque perante esta realidade impõe-se-nos a criação de alternativas que possam ser vivenciadas pelas crianças e jovens, durante o seu processo de desenvolvimento e socialização.

Acreditamos poder demonstrar que é imperiosa a utilização da animação lúdica-pedagógica, como metodologia chave, nas nossas intervenções, pois apresenta-se como um espaço de aprendizagem não formal, facilitador da expressão e compreensão de si.

Permite-nos, também, desenvolver a iniciativa e enriquecer as interações sociais, promovendo a autonomia e o espírito de solidariedade.

É certo que, a animação lúdico-pedagógica activa as dimensões do desenvolvimento humano, social emocional, físico e cognitivo.

A animação permite-nos uma “escuta sensível”, uma “improvisação educativa”, divertindo, desenvolvendo capacidades, treinando competências, resolvendo problemas, esclarecendo dúvidas, lidando com os seus medos e anseios, descobrindo as suas potencialidades e os seus limites.

Enfim, comunicação, confiança, emoções, gestão de conflitos, risco real e risco imaginário, aventura, grupo e autonomia, são os “ingredientes” da animação lúdico-pedagógica no trabalho com crianças e jovens em situação de perigo.

Da criança à comunidade, do trabalho de rua ao desenvolvimento local utilizando a Unidade Móvel lúdico-pedagógica, em actividades espontâneas ou organizadas, no Projecto Rua “brinca-se para ser”...

Técnicos e animadores têm-se dedicado a esta causa, tentando compreender as teias que a problemática das Crianças de Rua tecem... Muitos foram os que puderam testemunhar e vivenciar os sábios ensinamentos de Adelina Odete Marques (a grande mentora do Projecto Rua), quando dizia que para ultrapassar dificuldades e reverter a problemática, tínhamos que ser “técnicos no saber e voluntários na acção”. Quem intervém nesta área entrega-se muito além da sua formação académica e muito além das funções profissionais acordadas em contrato. Mas não há outra forma de o fazer.

Esperamos que este Guia contribua para que o “Animador” perceba nas suas tarefas um verdadeiro desafio, um potencial para satisfazer as suas necessidades de auto-realização, pois só assim poderá dedicar-se plenamente, não só para realizá-las, mas para fazê-las da melhor maneira possível.

Acreditamos que o estímulo à participação, à criatividade individual e o envolvimento nos resultados desejáveis, possibilita-nos criar o ambiente adequado para que o “espírito de serviço” se desenvolva. Pois sabemos que o compromisso com objectivos viáveis, gera energia para superar obstáculos e barreiras!

A questão chave é que se vá em frente, mesmo quando as situações se mostram frustrantes. O optimismo é muito importante na vida de qualquer pessoa, e na tarefa de educar poder-se-ia dizer que é imprescindível, pois a educação, de certa forma, pressupõe o optimismo, pois educar é crer firmemente na capacidade de o homem melhorar os outros e de se melhorar a si mesmo, tornando-se um verdadeiro “Animador no Saber e Voluntário na Acção!”

Matilde Sirgado

*Coordenação do Projecto Rua
do Instituto de Apoio à Criança*